



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: 9. As Relações Familiares E O Adolescente Na Contemporaniedade

Autores: LIA PINHEIRO (UNIVERSIDADE PAULISTA. PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO); ALBERTINA DUARTE TAKIUTI (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO); FRANCISCO SARAIVA (UNIVERSIDADE PAULISTA. PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO); ALZIRA CIAMPOLINI LEAL (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, CASA DO ADOLESCENTE); DANILO ALBERT DOS SANTOS (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.); CHAFI ABDUCH (PROGRAMA SAÚDE DO ADOLESCENTE – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO.); EDMUND CHADA BARACAT (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.)

Resumo: INTRODUÇÃO: Entender a representação e percepção da figura materna e paterna no universo psicológico do adolescente através de um estudo com adolescentes que moram (ou não) com os pais. MATERIAL E METODOLOGIA: 140 questionários aplicados aos adolescentes com a idade média de 15,56 anos, atendidos no programa “Dá pra atender”, de abril a dezembro de 2013. RESULTADOS: Os diagnósticos, segundo o DSM IV, foram: problemas de fase de vida (feminino 57,14%%, masculino 42,86%), transtorno de ansiedade (58,33% feminino, 41,67% masculino), transtorno desafiador de oposição (100% feminino) e depressão (75% feminino, 25% masculino). O que mais aparece em relação à representação da figura materna e paterna e aos diagnósticos, são problemas de fase da vida, quando o adolescente mora com os pais. O que menos aparece é a depressão, quando o adolescente mora com o pai sem a mãe e, transtorno desafiador de oposição, quando mora com a mãe sem o pai. A falta da figura materna e paterna é indicativo de uma menor incidência de transtorno. CONCLUSÃO: A falta de tempo da família para os filhos, muitas vezes em razão de uma jornada extensa de trabalho, leva ao surgimento de conflitos familiares e transtornos desafiador de oposição, de ansiedade e depressão são cada vez mais comuns na adolescência, caracterizando alguns dos “sinais” de que algo não está indo bem, que há aspectos desconectados e desorganizados em seu desenvolvimento; o estudo sugere novas investigações, para compreender, na contemporaneidade, o papel das relações familiares no processo psicológico do adolescente.